



MR 016. Etnografia das Instituições: os processos, as práticas e as tecnologias contemporâneas do fazer estatal

Coordenador(es):

Ana Paula Mendes de Miranda (UFF)

Participantes:

Maria Gabriela Lugones (CIFYH UNC Argentina)

Antonio Carlos de Souza Lima (MUSEU NACIONAL - UFRJ)

Carla Costa Teixeira (Universidade de Brasília)

A mesa terá como objetivo apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre pesquisas etnográficas em diferentes instituições estatais e suas interfaces com organizações não governamentais e outros agentes. Pretende-se destacar como essas experiências revelam processos de desenvolvimento de longa duração, os limites e as possibilidades dos modos de gerir e as situações de conflitos, de diversas naturezas, assim como os processos de mobilizações políticas que delas resultam.

Os trabalhos enfocarão o fazer etnográfico em contextos institucionais nos quais há afinidade entre as formas de produção de conhecimento daqueles em posição de pesquisador e dos que se encontram provisoriamente em situação de pesquisado, como no caso do IPEA e da CAPES. Por outro lado, pretende-se compreender como se dão as disputas em torno dos limites entre o legal-judicial, o ético-profissional e sobre os dilemas de uma perspectiva antropológica em torno dessas controvérsias, no âmbito de um processo judicial, conhecido em Córdoba (Argentina) como “La Causa de los Magistrados”, um exemplo de “terrorismo de Estado”. Os três casos etnográficos tomados como processos sociais inconclusivos e dinâmicos nos permitirão discutir sobre quais são as práticas e dispositivos de poder dos Estados contemporâneos e seu aparato simbólico, bem como sobre distintas estratégias de produção de conhecimento etnográfico.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: